

Altas temperaturas aceleram a reprodução dos mosquitos da dengue e malária



Experimentos feitos nas salas do microcosmos, que simulam os efeitos das mudanças climáticas, demonstraram que em altas temperaturas os **mosquitos transmissores da dengue e da malária** se reproduzirão mais rápido. Os resultados foram descritos pelo pesquisador, Wanderli Tadei, do Grupo de Malária e Dengue, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI) em palestra realizada durante o V Workshop INCT Adapta.

Tadei explicou que os experimentos foram realizados em três salas do **microcosmos** com diferentes temperaturas. Os resultados mostraram que os mosquitos nas salas mais quentes se reproduziram mais rápido, ou seja, com o aquecimento o processo biológico dos mosquitos ficou mais acelerado.

O pesquisador acrescentou que isso contribuirá para o aumento da densidade de mosquitos *Aedes aegypti* e *Anopheles darlingi*, tendo como consequência a transmissão de dengue e malária. “O contato entre o vetor e o homem será mais intenso”, afirmou.

Segundo Wanderli Tadei, colônias de *Aedes aegypti* estão sendo estudadas e já se encontram na 27ª geração. “Os dados obrigam a nos preparar para um controle desses mosquitos e avaliar mecanismos para que não provoquem uma catástrofe com a transmissão da dengue”, alertou.

MALÁRIA

Em relação a malária, o autor da pesquisa relatou que o mosquito vive em torno de **50 a 60 dias**, e o da dengue de **30 a 45 dias**. Com os efeitos simulados no microcosmos, eles estão vivendo menos. Tadei também comentou sobre um experimento-piloto com ovos do mosquito da malária, no qual verificou que esses ovos eclodem mais rapidamente, porém, estudos serão feitos quanto às fases de desenvolvimento das larvas a fim de verificar se haverá uma redução no seu tempo de crescimento.

“Isto é sério em relação à transmissão da malária, porque vivemos um momento muito bom. Podemos até falar na eliminação da doença em alguns locais. É natural o vetor da malária se reproduzir na nossa região, porque está consorciado às condições ambientais que temos”, completou.

Confira a entrevista de Tadei sobre a influência das mudanças climáticas no caso da malária [neste link](#).

Fonte: Ascom Inpa, por Luciete Pedrosa